

Materiais Pedagógicos ensino básico .3

LiberdadeEscolha

ESCOLA

- Introdução 1
- Objetivos 2
- Planificação do trabalho 4
 - 1º Encontro 90' 5
 - 2º Encontro 90' 7
 - 3º Encontro 90' 10
- Anexos 12

SEMANA

LiberdadeEscolha

ESCOLA

www.liberdadeescolhaescola.org

Breve introdução e pistas para a animação

"Unless you try to do something beyond what you have already mastered, you will never grow."
Ronald. E. Osborn

Desenvolvimento de competências e metodologias ativas

É fácil situar estas propostas no âmbito do Desenvolvimento Pessoal e Social, da Formação Humana ou da Educação para a Cidadania. Esta grande área educativa (que inclui a Educação para os Direitos humanos, a Educação para a Justiça ou a Educação Global) tem como característica assumir como objetivo o crescimento encarado como mudança. Uma mudança promotora de crescimento pessoal mas também orientada para a relação com os outros e a participação comprometida na comunidade próxima e mais alargada (mundo a construir).

Distancia-se assim da transmissão e aquisição de conhecimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de competências, entendidas como conjunto de atitudes, conhecimentos e capacidades (Jardim & Pereira, 2006), que aliam o "aprender a ser, fazer e aprender" (Delors, 1996).

Orientadas no sentido da aprendizagem experimental (David Kolb), os encontros desenvolvem-se na proposta aos participantes de experiências concretas que, sendo comunicadas e refletidas, permitam contribuir para o desenvolvimento destas competências no âmbito dos direitos humanos, da justiça social e do questionamento e debate em torno da realidade e da questão da liberdade de educação.

Diz a sabedoria chinesa: «*O que eu ouço esqueço; o que eu vejo recordo; o que eu faço compreendo*». Sabemos que as metodologias ativas, sendo mais exigentes do ponto de vista da preparação e exploração pedagógica, favorecem a motivação dos alunos, estimulam a aprendizagem com base na interação e dessa forma, facilitam a adesão e aprendizagens mais significativas.

Por esta razão cada encontro apresenta um conjunto de experiências (propostas ativas) que convocam de forma divertida e ativa a participação e o envolvimento dos alunos. Contudo é importante que o processo não termine na experiência. A experiência é o ponto de partida que permite trazer para cima da mesa um conjunto de ideias, sentimentos, ocorrências que devem ser exploradas e relacionadas com a nossa realidade de todos os dias (reflexão). É este processo, envolvendo cada um dos participantes e todos os participantes na construção cooperativa de sentidos e aprendizagens que favorece a mudança (aplicação ou ação) gradual. Outro aspeto a valorizar é a avaliação, enquanto momento de síntese e possibilidade de perceber o que foi mais valorizado, as questões existentes e o que pode ajudar os participantes a irem mais longe.

Três aspetos, úteis para professores e educadores que venham a utilizar estas propostas, devem ainda ser referidos:

a) A importância da participação: nas propostas apresentadas o papel de "perito" é atribuído ao próprio aluno ou pessoa que aprende (importância da autonomia e envolvimento). Mais do que ideias certas e erradas, é importante a criação de um clima de participação positiva, promotor da partilha, do questionamento, do pensamento crítico.

b) Aprendizagem cooperativa: O grupo, sobretudo no trabalho com crianças e jovens, é talvez o contexto e ferramenta pedagógica mais importante. Por essa razão as estratégias são, na maioria das vezes, de aprendizagem cooperativa apenas possível num clima de conhecimento, confiança, capacidade de escuta ativa e respeito pelas diferentes ideias. No contexto da educação não formal costuma dizer-se que a forma também é conteúdo (Pinto, 2005), isto é, o clima e os relacionamentos são também eles promotores de experiências que, refletidas, geram aprendizagens.

c) O contributo da animação: Animar pode ser traduzido por "dar alma", neste caso, a oportunidades de questionamento em torno da liberdade de educação, experiências de relacionamento positivas, ambientes capazes de interpelar e processos de grupo capazes de promover experimentação, debate e reflexão e mudança. O papel do animador é o de preparar, motivar, ajudar o grupo a fazer caminho, sem esquecer, aspeto fundamental, o facto de ser também modelo ou referência uma vez que se ensina, antes de mais "*aquilo que se é*" (Perrenoud, 2002).

Materiais Pedagógicos ensino básico .3

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Objetivos

Objetivos gerais

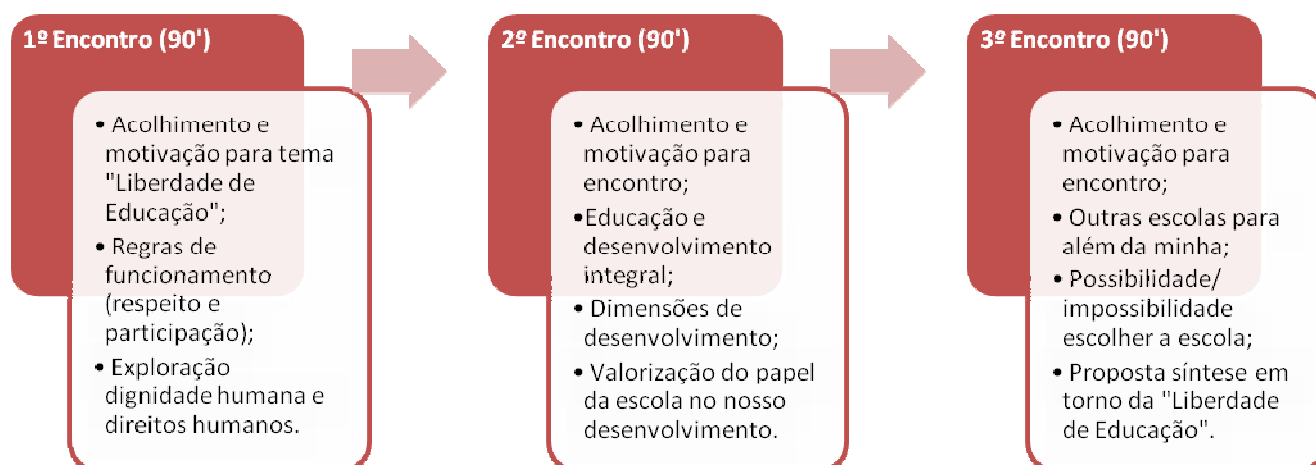
- Aumentar a visibilidade do debate em torno da “Liberdade de educação”;
- Sensibilizar (aumentar consciência – *awareness*) em torno da “Liberdade de Educação” como direito;
- Motivar alunos para problemática da “Liberdade de Educação” e para agir no âmbito da sua defesa (*advocacy*);

Objetivos específicos

- Promover no âmbito da “Semana Nacional pela Liberdade de Educação” uma ação de formação sobre a temática da Liberdade de Educação para cada um dos ciclos do Ensino Básico e do Secundário;
- Criar perspetivas de exploração pedagógica da problemática “Liberdade de Educação” com ligação entre ciclos, permitindo, de acordo com o desenvolvimento dos alunos e as suas capacidades, um aprofundamento progressivo das diferentes questões envolvidas;
- Apresentar materiais de exploração no âmbito da educação não-formal (metodologias ativas) que possam ser animadas no contexto de cada estabelecimento de ensino, podendo para tal ser adaptadas às especificidades de cada contexto.

Apresentação das propostas por ciclo de ensino

A proposta, tal como foi inicialmente pensada, organiza-se em torno de 3 encontros de 90 minutos cada para cada ciclo do ensino básico e para o secundário. A estrutura dos encontros (com ligeiras alterações no caso do 3º ciclo e do secundário), é a seguinte:



A organização das propostas tem como linhas orientadoras:

- a) Adaptação das propostas e conteúdos à idade e nível de escolaridade de cada ciclo;
- b) Relação entre os três encontros com uma lógica do geral (dignidade da pessoa humana com base num conjunto de direitos individuais) para o mais concreto (liberdade de educação e suas implicações);
- c) Um desenvolvimento de conteúdos progressivo ao longo dos ciclos;
- d) Partir da realidade concreta dos participantes;
- e) Terminar com a produção de um material que permita concretizar as temáticas exploradas;
- f) Incluir em cada ciclo um conjunto de perguntas-chave capaz de orientar uma avaliação das aprendizagens;

Para cada ciclo é apresentado:

- a) Um quadro síntese de objetivos e propostas (incluindo o material necessário para cada proposta);
- b) As propostas para cada encontro, organizadas num plano de sessão próprio com objetivos, desenvolvimento e proposta de duração das diferentes atividades;
- c) O conjunto de anexos para a realização das propostas.

Materiais Pedagógicos **ensino básico .3**

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Cada sessão, com a duração de 90', organiza-se:

- a) Uma proposta de acolhimento e aquecimento capaz de introduzir e motivar para o tema a explorar durante o encontro;
- b) Uma experiência concreta, a reflexão e síntese;
- c) Proposta de avaliação permitindo ao animador acompanhar o percurso feito pelos participantes.

Algumas sugestões para a animação das propostas:

- a) Necessidade de um espaço amplo e desimpedido com possibilidade de deslocação, trabalho em grupo e plenário em círculo (permitindo estar em conjunto de forma a que todos se vejam bem);
- b) Preparar o encontro e os materiais adaptando as propostas à realidade concreta dos participantes e ao tempo disponível;
- c) As propostas são exigentes do ponto de vista da gestão do tempo e implicam algum ritmo no desenvolvimento das atividades;
- d) Introduzir as duas regras no primeiro encontro: a) respeito - diferente de "respeitinho" e igual a, percebendo o meu valor como pessoa única, perceber que os outros ao lado têm também este valor; (2) participação – por sermos pessoas únicas a nossa participação (ideias, comentários, entusiasmo) é muito importante (ninguém nos pode substituir).

Sequência pedagógica para o 3º Ciclo do Ensino básico

As propostas, acompanhando algumas das características dos alunos do 3º ciclo (capacidades e preocupações vocacionais), visam incentivar a um posicionamento capaz de mobilizar para a ação. Nesse sentido os conteúdos são mais explícitos e o desafio coloca-se na descentração.

O 1º encontro explora a dinâmica dos direitos individuais de um ponto de vista mais histórico e o papel dos diferentes atores sociais na sua promoção (com particular destaque para o papel do estado). No 2º encontro é proposta a relação entre liberdade e educação no sentido da possibilidade de desenvolvimento pessoal e vocacional, tornando possível perceber a importância desta relação a partir da realidade pessoal concreta. No 3º encontro, partindo de situações concretas de alunos no 9º ano e dos problemas em torno das mesmas, os alunos são desafiados a passar à ação.

Sessão	Objetivos específicos	Propostas	Desenvolvimento
1ª	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar pessoa humana com direitos inalienáveis; • Identificar direitos e suas características – igualdade e universalidade; • Conhecer a história dos direitos humanos e a sua evolução; • Valorizar o direito à “liberdade” e à “educação”; • Questionar-se em torno das exigências dos direitos individuais para diferentes atores (cidadãos, ONG’s, media e estado); • Problematicar o papel do estado – monopólio vs. subsidiariedade. 	<ul style="list-style-type: none"> → Acolhimento participantes; → Aquecimento (apresentação, dimensão iguais e diferentes) – A verdade dos limões; → Dignidade humana e direitos humanos – Experiência: A nova terra! → Dividir participantes em grupos de 5 elementos; → Trabalho em conjunto; → Reflexão e síntese final; → Avaliação a realizar durante a semana. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Um limão por aluno (possibilidade pedir a alunos para trazerem de casa); ✓ Folha A5 por aluno e caneta ou marcador; ✓ Anexo 3.1 – Fotografias para divisão em grupos de 5; ✓ Quadro ou folha grande para animador escrever; ✓ Anexo 3.3 – Versão simplificada da DUDH..
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Promover descentração: colocar-se em diferentes situações de problema de escolhas relacionadas com a escola; • Refletir em torno da “liberdade de educação como direito” na sociedade; • Incentivar ativismo em torno da defesa dos direitos individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> → Aquecimento e introdução da temática da educação – Consegues descobrir o código?; → Valorizar direito á educação; → Assimetrias distribuição recursos no mundo – Se a humanidade fossem 100 crianças... → Reflexão e síntese final; → Avaliação (feedback). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Anexo 3.2 – mapa mundo para imprimir A3.
3ª	<ul style="list-style-type: none"> • Definir direito à liberdade para fazer escolhas positivas em aspetos importantes na minha vida; • Identificar aspetos da vida em que esse direito é mais importante – desenvolvimento pessoal e realização do potencial pessoal através do acesso à educação; • Relacionar liberdade com possibilidade de escolhas em torno do meu percurso educativo - desenvolvimento de capacidades únicas e dessa forma desenvolvimento vocacional; • Refletir em torno das condições para que essa liberdade exista. 	<ul style="list-style-type: none"> → Aquecimento; → Uma história importante – A história do meu nome; → Reflexão em torno das escolhas académicas realizadas ao longo da vida (incluindo futuro) – A linha das escolhas! → Reflexão e síntese final; → Desafio a partilhar a sua opinião (advogar) – Uma carta pela mudança! → Avaliação a realizar com base na carta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Folha A4 por aluno e material de escrita (linha da vida); ✓ Quadro ou papel de cenário para animador escrever ideias. ✓ Folha A4 por par de alunos e material de escrita (carta).
Perguntas-chave:		<ul style="list-style-type: none"> - O que distingue os direitos individuais? - Os direitos existiram desde sempre? - Qual o papel do estado face aos direitos? - Porque estão ligados o direito à educação e a liberdade? - Todos têm a possibilidade de escolher a escola? - O que fazer? 	

1º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes Promover debate em torno das semelhanças e diferenças.	Aquecer participantes e introduzir temática. Experiência – “ A verdade dos limões ”	Esta dinâmica é muito simples e muito original que surpreende e permite uma imagem muito concreta da temática das semelhanças e diferenças. O animador entrega um limão a cada participante. Durante um tempo pede a cada participante que olhe com cuidado para o seu limão, que o cheire, que sinte a casca, descubra as suas particularidades. O animador pode encorajar os participantes a darem nome ao seu limão; a personalizá-lo encontrando explicações criativas para as suas particularidades (gosta de comer por isso é gordo, viajou a este sítio onde fez uma tatuagem, etc...). Depois de este tempo de relação pessoal com o seu limão (normalmente de aproximadamente 5 minutos), o animador recolhe os limões para um saco misturando-os no seu interior. Uma vez misturados, o animador espalha os limões no chão à frente dos participantes e convida, um de cada vez (voluntariamente ou seguindo uma ordem), a ir buscar o seu limão. Caso exista discussão poderá ajudar a chegar a uma conclusão. Caso não seja possível decidir a quem pertence o limão é colocado de lado como não-identificado, sendo distribuídos no final. Das experiências anteriores, quase todas as pessoas encontram e reclamam o seu limão!	10'
	Promover reflexão em torno da experiência.	<ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu? Como se sentiram? Ficaram espantados? • Têm a certeza que é o vosso? Como sabem? • Não são todos os limões da mesma cor? E da mesma forma? 	10'
	Síntese com a ajuda dos participantes e referência à Experiência realizada: a) Iguais (seres humanos), mas diferentes pessoas; b) Ponto de partida a nossa realidade;	Somos iguais como pessoas humanas mas pessoas únicas e como tal valiosas em si mesmas. Enquanto pessoas iguais temos os mesmos direitos mas possibilidade de usufruir deles como pessoas únicas (ex. liberdade religiosa ou de desenvolvimento) na situação concreta. Artigo 1º - Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade. (Declaração Universal dos Direitos do Homem).	5'
Motivar e envolver participantes	Propor ambiente diferente; Apresentar regras de funcionamento (respeito e participação).	Vamos realizar três encontros para perceber melhor o que é a “Liberdade de educação” e porque é importante. Vamos fazê-lo aproveitando o contributo e opinião de todos: aprender em conjunto. Duas regras importantes para que aprender em conjunto seja possível: (1) <u>respeito</u> ; (2) <u>participação</u> .	5'
Valorizar aprendizagens e diferentes contextos educativos. Relacionar aprendizagem escolar com desenvolvimento do potencial de cada um	Experiência em conjunto – A nova terra! a) Apresentar contexto; b) Individualmente: identificar 3 direitos; c) Dividir grupo em grupos de 5; d) Identificar em conjunto 10 direitos principais; e) Apresentar direitos; f) Chegar a lista final.	Reunidos os alunos em círculo o animador dá o seguinte cenário: “ <i>Imaginem que descobriram um novo país onde nunca ninguém viveu e onde, por essa razão, não existem leis nem regras. Vocês vão ser os colonizadores desta nova terra e o desafio de poder ajudar a criar as bases de uma sociedade verdadeiramente humand’.</i> ” Dado o cenário o animador pede que cada participante escreva três direitos que considere devem ser garantidos a todas as pessoas nesta nova terra. Feito isto, o animador entrega a cada participante uma parte de uma fotografia da nova terra (previamente dividida em 5 partes para formar grupos de 5 elementos – Anexo 3-1) e pede que se juntem em pequenos grupos com o objetivo de partilharem as suas ideias e selecionar uma lista de 10 direitos que todos reconheçam como fundamental.	30'

		Cada grupo apresenta a sua lista. O animador escreve no quadro ou numa folha de papel de cenário os diferentes direitos apresentados. Uma vez que alguns direitos vão ser repetidos, o animador, tendo escrito o primeiro faz uma marca por cada repetição. Terminada a lista o animador pergunta se há alguma alteração que possa ser feita (direitos agrupados num só ou alguns que entrem em contradição).	
	Promover reflexão em torno da experiência introduzindo a lista simplificada DUDH e questão do direito à educação.	<ul style="list-style-type: none"> • O que aconteceu? • Alguém sentiu que as ideias sobre o que era mais importante mudaram ao longo do exercício? • O que aconteceria se fossem excluídos alguns dos direitos apresentados? • Todos deveriam beneficiar destes direitos? Porque razão? • Existem alguns direitos que vos pareça importante acrescentar? • O animador entrega a cada grupo uma lista simplificada da Declaração Universal dos Direitos do Homem (Anexo 3-2) e desafia participantes a comparar as duas. Acrescentariam algum direito à lista inicial? • Como garantir os direitos? De quem seria a responsabilidade? • Como se transmitiriam estes direitos? • Qual a importância da educação neste novo país? 	20'
	Breve síntese	<p>Todos somos pessoas humanas (iguais e livres). Só por isso temos direito a viver como tal ou seja de forma feliz e saudável, a isso chamamos "dignidade humana". A dignidade de seres humanos não é apenas sobrevivência mas a possibilidade de uma vida digna.</p> <p><u>Ideias associadas á dignidade humana</u></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sobrevivência – vida, água para beber, alimentação saudável, habitação com conforto e segurança; cuidados de saúde; 2. Desenvolvimento – educação, brincar; 3. Proteção – amor, carinho e família, proteção da exploração e trabalho, ambientes de paz e proteção da destruição da guerra, integração quando existem dificuldades ou face à deficiência (não discriminação); 4. Participação – identidade (nome, nacionalidade e religião), expressão (dizer, ser ouvida, participar), vida boa (perspetivas futuro, esperança e felicidade). <p>Esta possibilidade de uma vida digna assenta num conjunto de direitos (nenhum pode ser tirado – inalienáveis e interdependentes), válidos para qualquer pessoa em qualquer parte do mundo (universalidade), de forma igual (igualdade). Breve apresentação histórica.</p> <p>Assegurar esses direitos é dever de todos nas nossas relações e na nossa vida do dia-a-dia e também dos governos (do Estado).</p> <p>Um desses direitos é o direito à educação sem o qual não poderiam ter feito este exercício,</p>	10'
Avaliar encontro	Propor atividade síntese das aprendizagens.	Pedir a cada grupo que escreva na lista de direitos realizada o que de mais importante aprenderam hoje.	/

2º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes Relacionar educação com inclusão	Aquecer participantes e introduzir temática. Relacionar educação e inclusão. Experiência – Consegues descobrir o código?	<p>O animador acolhe os participantes sentando-os em círculo e realiza uma breve síntese do encontro anterior e dos aspetos mais importantes (recorrendo às avaliações feitas pelos participantes e escritas nos trabalhos).</p> <p>Introduzir temática do 2º encontro: Para que serve a educação?</p> <p>O animador pede aos grupos do dia anterior que se juntem num pequeno círculo e solicita que um voluntário de cada grupo saia da sala. De forma rápida cada grupo deve pensar em algo físico que os membros do grupo têm de fazer enquanto conversam (ex. estalar a língua, pentear o cabelo, cruzar a perna de determinada forma ou colocar as mãos de forma definida, revirar o olhar, etc.). Quando entram os voluntários de cada grupo devem observar o seu grupo procurando descobrir o código. Quando o tiver descoberto pode integrar a conversa e a interação no grupo.</p> <p>O animador poderá repetir a atividade mais duas vezes com voluntários diferentes (permitindo ao grupo códigos mais evoluídos e sofisticados). Para variar pode pedir ao grupo que, em vez de uma ação física, escolham uma ação verbal ou mudem qualquer coisa no seu vestuário.</p>	10'
	Promover reflexão em torno da experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Gostaram do exercício? • Como se sentiram os voluntários ao entrar na sala? E os membros do grupo? • O que usaram para descobrir o código? O que acontece se não o descobrissem? • O que tem este exercício a ver com o nosso dia-a-dia? • É importante aprender códigos? O que nos permitem? • Como se adquirem? • O que acontece a quem não aprende estes códigos? • O que significa? 	10'
	Breve síntese	<p>O direito à educação faz parte do conjunto dos direitos humanos:</p> <p><u>Artigo 26º</u></p> <p>(1) Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental.</p> <p>(2) A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos direitos do homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz.</p> <p>(3) Aos pais pertence a prioridade do direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.</p> <p style="text-align: center;">(Declaração Universal dos Direitos do Homem)</p> <p>Quando falamos de direito à educação, falamos também de educação escolar. Cujo objetivo foi internacionalmente sintetizado em 4 pilares: aprender a viver em conjunto; aprender a saber; aprender a fazer; aprender a ser. Isto porque não somos apenas corpo (físico), mas enquanto pessoas, precisamos de nos desenvolver a nível cognitivo, afetivo, social e espiritual.</p> <p>A educação tem ainda como característica, além de um direito, ser um meio para que a pessoa possa usufruir de outros direitos e viver uma vida saudável e feliz no contexto da comunidade humana (participação e autonomia do indivíduo vs. pobreza, exploração, exclusão).</p> <p>Podemos ver isto na nossa vida! (introdução à atividade seguinte).</p>	5'

LiberdadeEscolha

ESCOLA

<p>Identificar injustiça no mundo e no âmbito da educação.</p>	<p>Utilizar grupos do dia anterior ou formar novos grupos.</p> <p>Propor experiência – Se a humanidade fossem 100 crianças...</p>	<p>O animador divide o grupo em pequenos grupos de 4-5 elementos, entrega a cada uma folha A3 e algum material de desenho e desafia o grupo a desenhar um mapa-mundo onde identifiquem os maiores continentes (possibilidade de distribuir um mapa fotocopiado A3). Grande parte das vezes é preciso explicar que o objetivo não é o desenho e que cada grupo deve desenhar o mapa o melhor que consegue.</p> <p>Terminado o mapa o animador pede aos participantes para imaginar um grupo de 100 crianças (num campo ou numa atividade) e, depois de dar algum tempo, lança alguns desafios, colocando a questão: <i>“Se 100 crianças representassem a população total do mundo quantas crianças estariam Ásia, África, Europa, América do Norte e América Central e do Sul?”</i> Cada equipa deve ter tempo para discutir, chegar a consenso e escrever o número no continente respetivo. O animador pede a cada equipa que apresente os dados e que explique porque tomou essa decisão. No final apresenta os números reais: Ásia 56 pessoas; África 23 pessoas; Europa 9 pessoas; América Central e do Sul 8 pessoas; América do Norte 4 pessoas.</p> <p>Em seguida pede a cada equipa que procure discutir e responder (escrevendo no seu mapa): <i>“Destas 100 crianças...”</i></p> <p>a) ... quantas é esperado que morram antes de fazerem 5 anos? R: 9 b) ... quantas vivem com menos de 2 Dólares/ dia? R: 48 c) ... quantas vão sofrer os efeitos da seca e falta de água? R: 66 d) ... quantas não sabem ler? R: 17 e) ... quantas nunca vão ter oportunidade de ir à escola? R: 18 f) ... quantas destas crianças que não vão à escola são meninas? R: 11 g) ... quantas vão ter apenas o ensino primário? R: 76 h) ... quantas meninas vão à faculdade? R: 1 (6 rapazes) i) ... quantos têm ou partilham o computador? R: 22 j) ... quantas querem crescer saudáveis, felizes, amadas e em segurança? R: 100</p> <p>O animador dá tempo para cada resposta. No final, pede a cada grupo que apresente os resultados e discuta brevemente as diferenças. No final o animador divulga as respostas certas (dados do World Bank e 100people.org).</p>	<p>30'</p>
	<p>Promover reflexão em torno da experiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que sentiram? • O que vos chamou mais a atenção? • O que significa? • Que implicações tem? • Como se reflete em Portugal? 	<p>10'</p>
	<p>Síntese</p>	<p>Quando falamos de educação, não falamos apenas de ir a uma escola. O direito à educação implica:</p> <p>a) Igualdade de oportunidade – não só ao nível do acesso mas também da possibilidade de sucesso (adaptação à realidade da criança);</p> <p>b) Educação de qualidade – garantindo a igualdade de acesso a uma educação de qualidade, capaz de preparar para a vida, integrar-se na comunidade e participar na construção do futuro, diminuindo a distância entre crianças que estudam em escolas boas (elite) e as que não têm opção e estudam na escola que podem (algumas das escolas com projetos incapazes de dar resposta às necessidades de uma educação de qualidade às crianças e jovens que aí estudam).</p> <p>c) Educar para o desenvolvimento pleno da personalidade humana – não se resume apenas à literacia ou conhecimentos académicos mas à preparação da criança para “vida em sociedade” e a possibilidade de contribuir para que esta seja melhor, bem como, à possibilidade de ser educado no respeito pela sua cultura, valores e religião.</p>	<p>15'</p>

LiberdadeEscolha

ESCOLA

		<p>Muitas situações impedem o acesso das crianças e jovens a uma educação de qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pobreza – necessidade de ajudar a sua família ou de frequentar a escola da localidade (independentemente da qualidade da mesma) e possibilidade falta de dinheiro para material escolar; • Doença ou deficiência – sem resposta escolar adequada; • Desistência da escola – muitas famílias não valorizam a escola e o investimento feito na mesma; • Falta de escolas de qualidade na área de residência – a oferta escolar nem sempre é muito bem dividida e a qualidade das escolas não é a mesma em todas as zonas. • Tradições locais – em algumas zonas/ famílias, pensa-se que é mais importante enviar os rapazes à escola, atribuindo às meninas as tarefas domésticas; • Projeto educativo diferente dos valores familiares – muitos projetos educativos diferem da cultura, valores e religião da família de origem. <p>Como é que esta realidade se reflete em Portugal? Qual a importância da “Liberdade de educação”?</p>	
Encerrar encontro	Solicitar feedback a cada participante	Este encontro numa palavra (animador escreve palavras para utilizar no início do 3º encontro).	10'

LiberdadeEscolha

ESCOLA

3º ENCONTRO

Obj. específicos	Conteúdos	Abordagem/ Dinamização	T.
Acolher participantes	Síntese trabalho realizado até aqui. Lançar temática da sessão	O animador acolhe os participantes sentados em círculo e realiza uma breve síntese do encontro anterior (partindo das palavras trazidas pelos participantes no final do encontro). Vimos: <ul style="list-style-type: none"> • Valor dos direitos humanos na organização social e, no conjunto de direitos o da educação; • Importância da escola (desenvolvimento da pessoa humana nas suas diversas dimensões, das suas capacidades únicas e na capacidade de integrar a comunidade humana contribuindo de forma positiva para a sua construção) e das escolhas académicas; • Hoje vamos olhar a “liberdade de educação” a partir da justiça com um desafio a partir para a ação. 	3'
Reforçar sentido da inclusão. Sensibilizar participantes para a questão da justiça.	Aquecer participantes e introduzir temática. Experiência – História do meu nome... a) Explicar regras; b) Ler afirmações e ver posicionamento.	História do meu nome O animador faz notar a cada participante o facto de ter um nome único e desafia cada um a “contar a história do seu nome”, ou seja, o que sabe dele (o que significa, qual a origem, porque foi escolhido pelos pais, outras histórias). O animador começa e desafia o participante à sua esquerda a continuar. <u>Nota:</u> Todos sabemos alguma coisa do nosso nome (nem que seja os pais estarem indecisos). Se alguém não souber nada dar-lhe como desafio perguntar aos seus pais porque se chama assim!	15'
	Breve síntese com base na experiência.	Em abstrato o nosso nome é só um nome. Contudo, no caso de cada um de nós, ainda antes de nascermos, o nosso nome vai adquirindo uma história particular e única que é a nossa. Podem haver nomes iguais mas nenhum tem uma história igual. A educação faz parte desta história de um nome que, connosco, vai ganhando identidade para tornar-se ser humano, igual na sua humanidade mas livre e autónomo para viver de forma plena a dignidade daquilo que é: humano. Contudo, esta história nem sempre é justa. É o que vamos ver agora.	2'
identificar direito à liberdade para fazer escolhas significativas. Refletir em torno das condições necessárias para escolhas em relação ao percurso académico.	Realização da Experiência – Linha das escolhas a) Identificar escolhas relacionadas com o percurso académico; b) Identificar participação, razões e condições das escolhas feitas.	Linha das escolhas Esta é uma atividade de carácter muito pessoal que exige algum nível de confiança entre os participantes. Criado o ambiente – calmo, que permita a cada um olhar para a sua própria vida), o animador distribui a cada participante uma folha A4 branca e algum material de escrita (marcador, caneta ou lápis). Feito isto pede-lhe que colocando a folha deitada (na horizontal), desenhe uma linha no meio da folha (horizontal como no exemplo). O animador pode acompanhar o desenho dos participantes desenhando no quadro ou numa folha de papel de cenário. Terminada a linha o animador pede a cada um que assinale a meio da linha o momento presente, bem como, alguns momentos do seu passado académico (pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo) e do seu futuro (secundário, universidade).	20'
		<p>The diagram is a horizontal timeline with a blue arrow pointing to the right. It features several yellow stars above the text. The stages are: Nascimento, 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo, Presente (indicated by a vertical line), Secundário, Faculdade, and Perspectiva Familiares Profissionais Outras... (indicated by a vertical line).</p>	
		Feito isto o animador permite a cada participante refletir em torno das escolhas académicas da sua vida. Para esse efeito deverá:	

LiberdadeEscolha

ESCOLA

		<p>a) Identificar escolha; b) Quem realizou essa escolha; c) Que condições (o que foi preciso) para que essa escolha seja possível?</p> <p>No final pode ser proposto aos participantes uma partilha livre (cada um partilha na medida da sua vontade). O Animador escreve exemplos no quadro (procurando insistir na questão das razões/ condições, por exemplo, para escolher determinada escola).</p>	
	Promover reflexão em torno da experiência	<ul style="list-style-type: none"> • Facilidade e dificuldade em identificar escolhas? Em que momento(s) foi mais fácil identificar estas escolhas? • Que envolvimento tiveram nas escolhas identificadas para cada fase? • Que razões/ condições determinaram essa escolha? • Como vêem o vosso envolvimento nas escolhas para o futuro? • Que condições são necessárias? 	15'
	Breve síntese	<p>Estou sempre a crescer. À medida que cresce o meu corpo, inteligência, afetividade, capacidade de relacionamento com os outros, sentido de mim e da vida, crescem também as minhas capacidades e autonomia para tomar decisões, resolver problemas e assumir responsabilidade pelo que faço e quero fazer.</p> <p>A educação é fundamental no meu processo de crescimento e, se a educação não é apenas a escola, a escola também é importante e, da mesma forma que não existem duas pessoas iguais, também não existem duas escolas iguais, a escolha da escola e do projeto educativo pode fazer muita diferença. De outra forma sou obrigado a estudar numa escola onde o projeto pode não refletir nem os meus valores, religião ou desenvolvimento integral, onde não me sinto seguro e no qual a minha família dificilmente pode participar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • É indiferente a escola onde estudo? • É importante escolher a escola? • Têm os pais liberdade para escolher a escola para os seus filhos? E os jovens de escolher a escola onde estudam? • Que condições implica em Portugal essa liberdade? 	15'
Concretizar encontros	Lançar desafio – Uma carta pela mudança!	<p>O animador desafia participantes a organizarem-se dois a dois e a escreverem uma carta sobre a liberdade de educação e a sua importância para a realização do direito à educação.</p> <p><u>Nota:</u> Pedir a jovens para escreverem carta de forma simples e o mais livre possível procurando, mais do que grandes argumentos teóricos, apresentar o seu ponto de vista. Não esquecer data e assinatura final. A carta pode ser melhorada durante a semana e entregue em data a combinar com o animador.</p>	20'

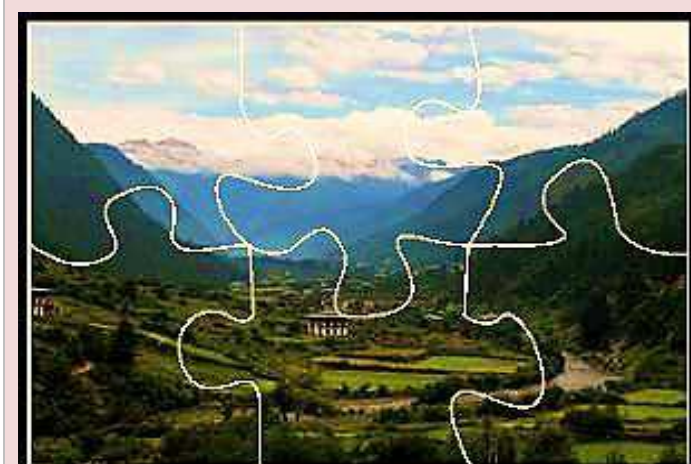
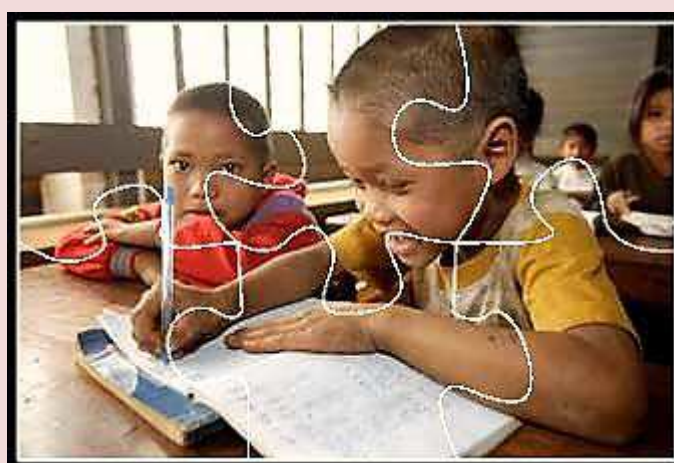
LiberdadeEscolha

ESCOLA

ANEXO 3.1 - Imagem puzzle para divisão em grupos

Peças prontas a cortar para ajudar a dividir grupo em grupos de 5 ou 6 pessoas.

Para dividir grupo em pequenos grupos de 5 elementos, entregar 2 peças a alguns dos participantes.




Imagens de: <http://www.globaleducation.edu.au/>

LiberdadeEscolha

ESCOLA

ANEXO 3.1 - SER O MUNDO FOSSEM 100 CRIANÇAS

Mapa Mundo (principais continentes)		d)	g)
		e)	h)
		f)	i)

LiberdadeEscolha

ESCOLA

Versão simplificada da Convenção dos Direitos do Homem

Fonte: Borlido, A. P. (Coord.) (s.d.). *Siniko: Para uma cultura de direitos humanos em África*. Lisboa: Amnistia Internacional.

Sumário do Preâmbulo

A Assembleia Geral das Nações Unidas reconhece que sendo a dignidade, a igualdade e a inalienabilidade dos direitos de todos os membros da família humana os fundamentos da liberdade, da justiça e da paz no mundo, os direitos humanos devem ser protegidos por lei e as relações amistosas entre os países devem ser incentivadas. Os povos das Nações Unidas reafirmam a sua fé nos direitos humanos, na dignidade e no valor da pessoa humana, na igualdade de direitos dos homens e das mulheres e estão determinados em favorecer o progresso social e instaurar melhores condições de vida numa liberdade mais ampla, prometendo promover os direitos humanos e o seu reconhecimento internacional.

Um sumário da Declaração Universal dos Direitos Humanos

1. Todas as pessoas são livres e devem ser tratadas do mesmo modo.
2. Todas as pessoas são iguais independentemente de diferenças de cor da pele, sexo, religião, língua, etc..
3. Todas as pessoas têm o direito à vida e a viver em liberdade e segurança.
4. Ninguém tem o direito de te tratar como escravo nem tu tens o direito de o fazer a outra pessoa.
5. Ninguém tem o direito de te magoar ou torturar.
6. Todas as pessoas têm direito a ter tratamento idêntico perante a lei.
7. A lei é igual para todos, por isso deve ser aplicada do mesmo modo a todas as pessoas.
8. Todas as pessoas têm o direito de pedir ajuda legal quando os seus direitos não estão a ser respeitados.
9. Ninguém tem o direito de te prender injustamente ou de te expulsar do teu país.
10. Todas as pessoas têm direito a um julgamento justo em tribunal público.
11. Todas as pessoas devem ser consideradas inocentes até prova em contrário.
12. Todas as pessoas têm o direito de pedir ajuda caso estejam a ser ameaçadas, mas ninguém tem o direito de entrar em tua casa, abrir as tuas cartas ou incomodar-te a ti ou à tua família sem motivos válidos.
13. Todas as pessoas têm direito a viajar sempre que quiserem.
14. Todas as pessoas têm o direito de pedir auxílio a outro país caso estejam a ser perseguidas ou correrem o risco de o ser.
15. Todas as pessoas têm o direito de pertencer a um país. Ninguém tem o direito de te impedir que sejas cidadão de outro país.
16. Todas as pessoas têm o direito de se casar e de constituir uma família.
17. Todas as pessoas têm o direito à propriedade e a possuir bens.
18. Todas as pessoas têm o direito de praticar e respeitar a sua religião e de mudar de crença religiosa se assim o quiserem.
19. Todas as pessoas têm o direito de expressar as suas opiniões, de dar e de receber informações.
20. Todas as pessoas têm direito a participar em manifestações e a pertencer a associações de uma forma pacífica.
21. Todas as pessoas têm o direito de escolher o governo do seu país.
22. Todas as pessoas têm direito à assistência social e à oportunidade de desenvolver as suas capacidades.
23. Todas as pessoas têm o direito de trabalhar, de receber um ordenado justo num ambiente seguro e a fazer parte de um sindicato.
24. Todas as pessoas têm direito ao descanso e ao lazer.
25. Todas as pessoas têm direito a um bom nível de vida e a receber assistência médica caso estejam doentes.
26. Todas as pessoas têm o direito de ir à escola.
27. Todas as pessoas têm o direito de participar na vida cultural da sua comunidade.
28. Todas as pessoas devem respeitar a 'ordem social' necessária para que estes direitos possam ser usufruídos.
29. Todas as pessoas devem respeitar os direitos dos outros, da comunidade e da propriedade pública.
30. Ninguém tem o direito de negar a outros qualquer um dos direitos da presente Declaração

Materiais Pedagógicos
ensino básico .3
LiberdadeEscolha
ESCOLA

FICHA TÉCNICA

Autoria: Nuno Archer

Revisão Técnica: Rodrigo Queiroz e Melo, Sofia Reis

© Materiais concebidos e desenvolvidos para a **Semana de Liberdade de Escolha da Escola**

(liberdadeescolhaescola.org) uma iniciativa da Confederação Nacional da Educação e Formação (www.cnef.pt),

Dezembro de 2013.